

RELATO DE EXPERIENCIA DE UMA ATUAÇÃO EM ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL COM JOVENS APRENDIZES

Paulo Ricardo Ferreira
pauloferreirapsicologia@gmail.com

Hellen Priscila Farias Moletta
hellen.farias@fpp.edu.br

PALAVRAS-CHAVE: Orientação Profissional; adolescentes; jovem aprendiz.

RESUMO: O Brasil enfrenta hoje grande desemprego. Desaparecem empregos formais, nascem novos arranjos de trabalho, enquanto profissões tradicionais desaparecem. Dados recentes mostram que o jovem entre 15 e 24 anos é o mais prejudicado, bem como os indivíduos com baixa escolarização e os egressos do ensino superior (OIT, 2018). O jovem está de duas a três vezes mais vulnerável ao desemprego, integrando um grupo denominado Desempregados Juvenis. Uma das formas de reduzir o desemprego juvenil e diminuir a vulnerabilidade social destes jovens é a inclusão em Programas de Aprendizagem. O objetivo principal da Lei da Aprendizagem (lei nº 10.097/2000) é a inclusão de jovens em vulnerabilidade social em postos de trabalho, dando-lhes uma oportunidade para a primeira experiência profissional. Dentro dos programas de aprendizagem, o jovem é assistido na modalidade aprender-fazendo, onde o aspecto formativo sobrepõe-se ao produtivo. Subdivide-se em formação prática e teórica. Na formação prática, o jovem adquire sua experiência profissional na prática, realizando a atividade no local de trabalho. Na formação teórica, oferta-se ao jovem aprendiz a formação específica que sustenta a prática, e a formação básica, onde ocorre um reforço em disciplinas como português, matemática, e aspectos da formação humana. Dentro da formação humana, ofertam-se conceitos de ética, cidadania, direitos humanos, inclusão digital e orientação profissional. Em relação à orientação profissional, uma das primeiras atuações neste sentido com jovens ocorreu em Boston, com uma iniciativa de Frank Parsons, no início do século XX. Segundo ele, é melhor o jovem escolher uma ocupação do que simplesmente procurar um emprego (PARSONS, 1909). Neste sentido, a Orientação Profissional torna-se uma importante medida de psicoprofilaxia em relação à saúde do trabalhador, evitando que a escolha profissional torne-se danosa, gere consequências negativas, capacitando o jovem para transformar sua própria realidade (BARBOSA E LAMAS, 2012). **Descrição da experiência:** Tendo como base o trabalho de Frank Parsons, escolheu-se atuar, durante o estágio prático da disciplina de Psicologia Organizacional e do Trabalho realizado em um Programa de Aprendizagem, uma oficina de Orientação Profissional, oferecido nas cidades de Curitiba, Campina Grande do Sul e Campo Largo, com aproximadamente 120 jovens com idade entre 14 e 22 anos, de ambos os sexos. Estruturou-se através de encontros grupais, com rodas de conversa, grupos operativos e pesquisas ativas, onde a temática trabalhada abordou quatro eixos teóricos: Autoconhecimento, Conhecimento sobre as profissões, trajetória educacional e por fim o Trabalho na Atualidade. Em relação ao autoconhecimento, Ruiz

(2015) descreve como a uma postura cuidadosa e reflexiva na arte de ouvir-se. Conhecer-se, saber quais são pontos fortes e fraquezas, é o primeiro passo para uma boa escolha profissional. Igualmente importante é o Conhecimento sobre as profissões que deseja exercer, desenvolver um comportamento de exploração, de busca de informações de maneira reflexiva (ALVES, *et al*, 2017). Esbrogeio e Mello-Silva (2012) concordam que obter conhecimento sobre profissões auxiliam o jovem na tomada de decisão em relação à qual carreira a seguir. Outro fator diferencial na escolha acertada é a trajetória educacional necessária para obter a formação necessária para atuação profissional. Para Mourão, Monteiro e Viana (2014) o desenvolvimento profissional baseia-se na construção de conhecimentos e competências para a atuação profissional. Importante ressaltar que Minarelli (2010) complementa com a educação continuada, pois é esta que lhe dá maior empregabilidade. Por fim, é importante trabalhar a atualidade do trabalho, pois as mudanças do mundo pós-moderno oferecem novidades e mudanças constantes. Hoje há flexibilidade salarial, de horário e de função (VASAPOLLO, 2006). São transformações que desestabilizam tradições e estruturas do indivíduo (HALL, 2005). Sennett (2009) resume o momento em que vivemos com a expressão não há longo prazo. Hoje, com a robotização, virtualização e informatização, as tarefas são mais rapidamente realizadas, e em plataformas outrora inexistentes, o que sugere um indivíduo atuante e atualizado constantemente, evitando assim a sua obsolescência. Como novidade dos dias atuais, as redes sociais atuam como elo entre produtores e consumidores, tornando a comunicação acelerada. Com as mudanças atuais, diversas profissões desapareceram, outras surgiram, e muitas se atualizaram. A profissão de acendedor de postes não mais existe, videolocadoras deram lugar aos streamings de vídeo, e no meio disso surge uma nova profissão, misto de produtor, ator, apresentador e editor, ou seja, o produtor de conteúdos para redes sociais. Por fim, importante lembrar aos jovens que estas flexibilizações da atualidade oferecem uma faceta negativa, pois pode precarizar o vínculo com o emprego, trazendo instabilidade na relação de trabalho, desproteção da legislação e uma flexibilização contratual que pode ser danosa para o elo mais frágil, o trabalhador (ARAÚJO E MORAIS, 2017). **Resultados alcançados:** Esta intervenção resulta na capacitação dos jovens para pensar ativamente sobre a formação de sua carreira. Ao fornecer subsídios para que este jovem reflita sobre uma estratégia de busca da profissão desejada, diminui-se a ansiedade perante o momento da escolha, deixando sua busca pela profissão mais ordenada. É uma atuação orientativa, onde o jovem mais facilmente encontra o seu próprio caminho em busca da profissão que deseja, e isto em longo prazo é um fato de profilaxia, pois protege a saúde do trabalhador. **Recomendação:** Como recomendações, sugere-se que mais iniciativas informativas e formativas como esta sejam realizadas, de forma a amenizar a vulnerabilidade dos jovens perante o ingresso no mercado de trabalho. Oferecer ao jovem oportunidade de experienciar de antemão as profissões que lhe são interessantes facilita na escolha da futura profissão. Ao incluir a possibilidade do jovem pensar e repensar as escolhas, este torna-se capaz de escolhas conscientes. Espera-se que programas de aprendizagem e escolas utilizem-se destas intervenções, preparando os jovens para uma escolha profissional acertada, para que o jovem possa ser um agente de mudança de sua própria vida.

REFERÊNCIAS:

ALVES, C.F., *et al*. **Relação entre esperança e carreira: uma revisão sistemática da literatura.** Rev. bras. orientac. Prof, Florianópolis, v. 18, n. 2, p. 181-193. 2017

ARAÚJO, M.R.M; MORAIS, K.R.S. **Precarização do trabalho e o processo de derrocada do trabalhador.** Cad. De Psic. Soc. Trab. V.20 (1). p. 1-13. 2017

BARBOSA, A.J.G; LAMAS, K.C.A. **Orientação profissional como atividade transversal ao currículo escolar.** Est. Em psic v.17 n 3 p. 461-468. Natal, 2012.

ESBROGEO, M; MELLO-SILVA, L. L. **Informação profissional e orientação para a carreira no contexto escolar brasileiro.** RBOP. v 17. n 2. Florianópolis, 2012.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade.** ed. DP&A. Rio de Janeiro. 2005.

MINARELLI, J.A. **Carreira sustentável: como enfrentar as transições de carreira e ter trabalho e renda dos 18 aos 81 anos.** Ed. Gente. São Paulo. 2010.

MOURÃO, L. MONTEIRO, A.C.F. VIANA, V.R. **A influência do desenvolvimento profissional e da identificação organizacional na satisfação no trabalho.** Psicol. 45 (2) p. 198-208. 2014.

OIT. **O futuro do trabalho no Brasil: perspectivas e diálogos tripartites.** Disponível em < https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---americas/---ro-lima/---ilo-brasilia/documents/publication/wcms_626908.pdf>. Acesso em 13 mar 2019.

PARSONS, F. **Choosing a vocation.** Houghton, Mifflin and Company. Boston. 1909.

RUIZ, A.R. **Tecnologias, aprendizagem da atenção e aprender a estudar.** Educ. rev. n. 55,p. 293-306, Curitiba. 2015.

SENNETT. R. **A corrosão do caráter: as consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo.** Ed. Record. Rio de Janeiro. 2009.

VASAPOLLO, L. **O trabalho atípico e a precariedade: elemento estratégico determinante do capital no paradigma pós-fordista.** p. 45-58. In: ANTUNES. R. Riqueza e miséria do trabalho no Brasil. Boitempo. São Paulo.2016.